

# GUERRA NO LESTE EUROPEU

Brasileiros que fugiram da Ucrânia chegam ao país deixando para trás os sonhos de uma vida melhor na Europa. No voo da FAB, também vieram ucranianos, argentinos, um colombiano e animais de estimação. Não há previsão de novos resgates

# De volta para casa

» CRISTIANE NOBERTO  
» VICTOR CORREIA

Ed Alves/CB



Refugiados resgatados pela FAB comemoram o desembarque na Base Aérea de Brasília, depois da perigosa jornada para fugir do conflito

No calor do meio-dia, a sensação na Base Aérea de Brasília era de alívio. Todos os passageiros do voo que acabara de aterrissar decidiram, em algum momento da vida, deixar o país em que viviam para construir um novo futuro na Ucrânia. E todos foram pegos de surpresa quando o presidente russo, Vladimir Putin, cercou, invadiu e bombardeou o território ucraniano, em fevereiro.

Foram exatamente 15 dias desde o disparo do primeiro tiro até o momento em que os 43 brasileiros repatriados pisaram o solo do país natal, na manhã de ontem, em Recife, última escala antes da aterrissagem em Brasília. Para a maioria, o pouso na capital do país nem foi o destino final, e a Operação Repatriação forneceu passagens para que cada um pudesse reencontrar parentes e amigos em suas cidades de origem. A última perna da viagem foi oferecida por uma parceria com companhias aéreas brasileiras.

Para o estudante de medicina Rony de Moura dos Reis, de 34 anos, a volta para casa é curta: ele nasceu em Niquelândia, Goiás, a apenas 260 quilômetros do DF. A distância é menor do que o trecho que ele teve que percorrer pela zona de guerra para fugir dos bombardeios russos. Ele e mais quatro brasileiros percorreram o trajeto de 540 quilômetros entre Kiev e Lviv em mais de 13 horas de viagem.

"Agora, eu só quero dar um cheiro na minha namorada, que está ali, me esperando", disse Rony, rindo, quando perguntado sobre o que fará daqui para a frente. Ele morava havia três anos em Kiev e viveu na Rússia antes disso. Apesar de ter se mudado para o Leste europeu com o objetivo de completar sua formação acadêmica, a guerra mudou suas prioridades.

"Foi um choque de realidade quando eu entrei no supermercado em um sábado e não havia mais água para comprar, as pessoas estavam desesperadas", conta Rony. "Agora, eu pretendo fazer uma transferência externa do curso de medicina para poder exercer a profissão aqui. Pretendo ficar aqui no Brasil e estabelecer família."



**Foi um choque de realidade quando eu entrei no supermercado em um sábado e não havia mais água para comprar, as pessoas estavam desesperadas"**

**Rony dos Reis,**  
estudante de medicina

## Resgate humanitário

Ao todo, 68 pessoas foram resgatadas pela operação em

Valdo Virgo

## DA FUGA INVERNAL AO VERÃO DE PAZ

Refugiados resgatados pela FAB decolaram de Varsóvia, onde a temperatura gira em torno de 0°C, fizeram escala em Lisboa e Cabo Verde e chegaram ao Brasil por Recife, com termômetros já beirando os 30°C. Depois da parada técnica, completaram o trajeto até Brasília



Varsóvia, capital da Polônia, após a fuga da Ucrânia. A maioria veio sentada no compartimento de carga do KC-390, o maior avião

desenvolvido e fabricado no Hemisfério Sul e que já foi usado em outras missões humanitárias. Bem menor e mais confortável,

o jato executivo Legacy – também de fabricação da Embraer – transportou uma grávida e duas famílias com crianças de colo.

# Avião também dá carona a pets que ficaram para trás

Vanessa Rodrigues Granovskaya, 37, morava com o marido em Kiev, na Ucrânia, havia três anos e trabalhava como bióloga. A rotina era tranquila, a família amava a cidade. Até que, no dia 24 de fevereiro, tudo mudou de uma hora para a outra. A vida tranquila desapareceu. Ao saber que poderia ser repatriada, Vanessa fez o pedido no mesmo instante. Contudo, havia um grande problema a ser resolvido: o cachorro Thor, de 13 anos, não poderia embarcar no avião da Força Aérea Brasileira devido a sua condição física.

A saga para trazer o animal acabou se transformando em uma grande mobilização no Brasil, que sensibilizou a Força Aérea Brasileira e o Itamaraty. Permissão de embarque concedida, Thor e mais nove animais — entre eles um par de gatinhos cujos donos já estavam no Brasil — foram resgatados.

Thor é um buldogue francês de característica braquicefálica

—o popular focinho curto. Só que a FAB não permite o transporte de animais com essa característica devido à dificuldade para respirar. O voo longo poderia prejudicar o cão e havia o receio de que não sobrevivesse à longa jornada.

Vanessa, então, entrou em contato com a ativista Luísa Mell, contando a situação. Mell publicou nas redes sociais o pedido para que o governo brasileiro autorizasse o resgate dos pets. "Após ouvir a Vanessa, eu fiz um vídeo para o presidente Bolsonaro, aí, a gente conseguiu", disse a ativista.

## Ajuda de ativista

"Na hora, eu e meu marido ficamos supernervosos. Não existia a menor possibilidade de sair de lá sem Thor. Então, liguei para ela (Luísa Mell) chorando, pedindo ajuda", contou Vanessa, que está grávida de 10 semanas.

"Quando eu fiz o vídeo, eu estava pensando só no meu bichinho,

Ed Alves/CB



né? Não levei em conta que outras pessoas poderiam estar passando pelo mesmo problema. Aí, com toda a movimentação, toda a visibilidade, eu acho que isso ajudou também pra que outros donos conseguissem tirar os seus

bichinhos. Então, eu fico muito feliz que isso tenha ajudado mais gente", disse.

Vanessa também contou detalhes dos outros animais de estimação. Cinco cães vieram embarcados no avião com

## Animais de estimação foram dispensados de protocolos sanitários para viajar ao Brasil

amigos e parentes de donos que já estavam no Brasil, fugidos da guerra. "Vieram dois [cachorros] grandões, que são de uma colega que está no Brasil. Eles também fugiram de Kiev com a ajuda de amigos. Também vieram outros três de uma outra moça daqui, e a gente estava em contato com ela. Vieram outras famílias com seus bichinhos. Eu fico feliz que eles também conseguiram não se separar dos seus fiéis companheiros", comemorou a bióloga.

Outro que ajudou na mobilização foi o deputado federal Fred Costa (Patriota-MG). "Quem quer deixar um filho pra trás? É também um abandono. Eu entrei em contato imediatamente com o Itamaraty e com a primeira dama, Michelle Bolsonaro, a fim de traçarmos uma ação que

O voo partiu da Base Aérea de Brasília rumo à Polônia, na tarde de segunda-feira, levando 11,6 toneladas de alimentos, medicamentos e itens de necessidade básica para serem doados à Ucrânia. Foram feitas paradas técnicas em Recife, Cabo Verde e Lisboa, tanto na ida quanto na volta. Vieram nas aeronaves 43 brasileiros, 19 ucranianos com laços familiares no Brasil, cinco argentinos resgatados a pedido do embaixador da Argentina, Daniel Scioli, um colombiano, oito cachorros e dois gatos.

Os passageiros foram acompanhados pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos França, que participou pessoalmente do resgate. "Foi ótima a viagem. Houve grande preparação por parte do Ministério da Defesa e do Itamaraty, pudemos dar bastante apoio aos passageiros e chegamos todos bem. Tínhamos um médico e um veterinário a bordo", disse o ministro. Aos 19 ucranianos trazidos para o Brasil, o governo oferecerá o visto de acolhida humanitária, válido por seis meses, com a possibilidade de conversão para visto permanente no futuro.

Após desembarcar em Brasília, os repatriados e seus pets puderam botar a carteira de vacinação em dia. A Secretaria de Saúde do DF aplicou 19 vacinas em adultos e cinco em cães e gatos. Para alguns, foi a primeira oportunidade de se imunizar contra a covid-19. "Tinha que ter muitos documentos e cidadania. Mas aqui, graças a Deus, eu consegui!", comemorou o jogador de futebol William Peracoli. Também foram oferecidas as vacinas tríplice viral e contra a poliomielite.

A operação foi considerada um sucesso, e não há previsão para que outro voo seja organizado. Segundo informações do Itamaraty, 34 brasileiros permanecem na Ucrânia, sendo que 14 não querem deixar o país. Estima-se que 200 brasileiros conseguiram deixar a zona de conflito e abrigaram-se nos países vizinhos, principalmente na Polônia e na Romênia.

"O presidente já colocou a aeronave em prontidão, mas, na verdade, o que pensamos é que, pelo baixo número de brasileiros que temos registrados na embaixada de Kiev, ficaria mais econômico trazê-los para o Brasil em voos comerciais", disse o ministro Carlos França.

garantissem não só a vinda da Vanessa e do Thor, mas também de todos os animais dos brasileiros que estavam vivendo esse terrível momento da guerra e que pudessem voltar, então, com toda a família unida", disse o parlamentar.

O governo federal, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), liberou o transporte de animais de estimação. No momento da chegada, os passageiros foram orientados pela Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) quanto aos procedimentos sanitários internos a serem adotados em relação aos animais.

O marido de Vanessa ficou na Polónia e promove uma vaquinha na internet para ajudar a comprar equipamentos para os soldados ucranianos. Thor e sua dona ficaram em Piracicaba (SP), com os pais dela. A bióloga agora espera o fim da guerra para rever o marido, voltar à Ucrânia e resgatar o trabalho que ficou para trás com muitos dos seus sonhos. (CN)